

SEMINÁRIO I – ATORES E CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(Desenvolver no máximo em 2 páginas)

Aluno: Julieta Lamas

Título: Acesso ao Ensino Superior: o governo propõe aumento do peso dos exames nacionais

Autor: Miguel Marques Ribeiro

Data: 6 de janeiro de 2023

Análise do meio de comunicação (Tv, jornal – local, nacional – blog, site...): site de notícias
<https://www.jpn.up.pt/2023/01/06/acesso-ao-ensino-superior-governo-propoe-aumento-do-peso-dos-exames-nacionais/>

Objetivo: Informar a população com interesse no meio universitário que ao modelo de acesso ao mesmo poderá alterar-se através dos exames nacionais, mais concretamente, do peso que eles têm no cálculo das médias, que possivelmente virá a aumentar. Isto, vem para combater a inflação das notas de secundário, tanto nas escolas secundárias públicas, como privadas.

Público-Alvo: alunos do 11º ano com interesse em candidatarem-se à faculdade em 2024, professores de secundário (tanto no ensino público como no privado), professores de faculdades públicas.

Temas em educação: Exames nacionais, modelo de acesso ao ensino superior, número de ingressados no ensino superior, inflação de notas no secundário.

Síntese e análise: O governo está a preparar uma revisão do modelo de acesso ao ensino superior, como resposta ao problema que surgiu da inflação de notas no ensino secundário. O objetivo principal será aumentar o peso das notas dos exames nacionais nas candidaturas à faculdade, passando de valer 35% a 50% na média de ingresso, esta nova revisão, se for aprovada, só poderá ser implementada no ano letivo de 2023/2024 tendo em conta a ressalva colocada pelos Reitores das Universidades Portuguesas: é importante «não mudar as regras a meio do jogo».

Tudo isto, gerou uma divisão de opiniões. Muitas vozes importantes fazem ressaltar que a grande afluência de alunos ao ensino superior nos últimos anos, se deve, exatamente, ao modelo de avaliação atualmente em vigor e que, o maior interesse seria salvaguardar esses números e manter o seu crescimento exponencial. No entanto, os reitores, de uma forma geral,

concordam com esta nova medida e, João Machado da Federação Académica de Lisboa, argumenta que “os exames podem ser uma barreira, mas são uma barreira necessária” e, que “é preciso um sistema que reconheça o mérito e o trabalho que os alunos vão fazendo”. Assim, parecem só existir duas opções para estas entidades, no entanto, João Pedro Pereira, pertencente à Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior, sugere anexar os resultados dos exames nacionais à média interna da disciplina.

Aquilo que consegui concluir desta notícia é que, o problema da inflação de notas, relaciona-se diretamente com o peso que os exames nacionais têm na entrada para a faculdade, nomeadamente com a dificuldade que os alunos têm em tirar notas satisfatórias nos mesmos, e consequentemente de ingressar. Aumentar esse peso, irá apenas dificultar as entradas na universidade, ao invés de impedir esta inflação de notas, não me parece justo para aqueles que trabalharam e obtiveram resultados através do seu próprio empenho e, não me parece que vá auxiliar ou motivar aqueles alunos que, tem dificuldades de partida devido a condições de partida diferente dos outros estudantes. Isto, vai retardar o desenvolvimento de classes mais baixas. É aquilo que se costuma dizer sobre o país, “os problemas são resolvidos com remendos por cima de remendos”, e em pleno 2023, acaba por estar na altura de repensar do 0, estes modos de avaliação.

Identificação de outros meios que analisam o mesmo tema:

Notícia da rádio Observador <https://observador.pt/programas/noticiario/as-noticias-das-11h-906/>